



A DIMENSÃO FORMATIVA DO PROFESSOR-LEITOR EM CURSOS DE LICENCIATURAS: APONTAMENTOS DOS PROGRAMAS E EMENTAS

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino- PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN - Campus Avançado Prof.ª Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM

E-mail: andreza_emicarla@hotmail.com

Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN no Campus Avançado Prof.ª Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM

E-mail: malupsampaio@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A concepção de leitura, que outrora se limitava somente, a decodificação de símbolos linguísticos, hoje exige do docente, quanto mediador de leitura, uma concepção mais ampla, no que se refere às práticas de leitura em contexto escolar, a fim de propiciar ao aluno uma relação mais íntima e significativa entre, este e o texto literário. A esse respeito, Jouve (2002) defende que: “[...] Existem duas dimensões na leitura: uma comum a todo leitor porque é determinada pelo texto; a outra, infinitamente variável porque depende daquilo que cada um projeta de si”. (p.127)

A formação do aluno-leitor, hábil de interagir com o texto (re) significando o mesmo a partir de seu conhecimento prévio, é um eixo essencial para a contribuição na formação do cidadão crítico, que inferindo o seu posicionamento a partir do seu contexto social, poderá modificá-lo.

Para atingirmos esta dimensão formativa do leitor, percebe-se que é fundamental refletir, o próprio conceito de leitura impregnado no meio educacional, para assim mediar à leitura dentro de uma nova ótica. Mesmo diante desta emergente necessidade, nos deparamos com práticas educacionais que mediam a leitura como algo totalmente tecnicista, que forma o educando apenas para a uma reprodução mecânica de símbolos linguísticos, sem qualquer sentido atribuído a obra, portanto, não contribuindo para um letramento literário, somente se constituindo uma formação do hábito de leitura.

Diante deste cenário educacional, constatamos que apesar das discussões teóricas que apontam a formação do aluno-leitor como fator primordial para o sucesso escolar, e a própria formação humana do educando, reconhecemos os diversos aspectos: sociais, culturais, e econômicos que emergem a prática docente, nas mais diversas realidades educacionais, o que nos faz refletir como as estratégias de leitura são planejadas e efetivadas no interior das instituições de



ensino. Constatamos que estas problemáticas estão intimamente ligadas com formação docente, dentro de uma perceptiva de formação de leitor.

Mediante a relevância desta temática, partindo de estudos anteriores (SAMPAIO, 2005, 2007, 2008), se justifica o estudo da formação de professores, no âmbito superior, se considerar que a problemática repercute na educação básica. Dentro desse cenário surge à pesquisa “A dimensão formativa do professor-leitor em cursos de licenciatura - 1ª fase”, que é financiada pelo PIBIC/CNPq e apoiada pela CAPES, através do PROCAD - Programa de Cooperação Acadêmica, em desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação Em Letras - PPGL e vinculado ao Grupo de Pesquisa em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem - GEPPE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, no *Campus* Avançado Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM

A problemática da pesquisa propõe a investigação da dimensão formativa do professor-leitor nos cursos de licenciatura, caracterizando nesses cursos as disciplinas denominadas MELPs, (Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa) nas IES, sendo objeto de estudo nesta primeira fase uma análise do curso Letras.

Desse modo, reconhecendo a necessidade de se refletir acerca da dimensão formativa do professor leitor, objetivamos neste trabalho discutir os resultados parciais da pesquisa a fim de refletir quais os caminhos são apresentados a partir destes resultados, que embora parciais, revelam a pertinência da temática, e a contribuição da pesquisa na realidade educacional.

O trabalho está organizado em quatro partes, a saber: introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusões e referências bibliográficas.

Nesta introdução, evidenciamos a nossa justificativa para a realização da pesquisa, o objetivo e uma apresentação geral desse trabalho. A metodologia apresenta os caminhos trilhados para alcançarmos os nossos objetivos.

No tópico resultados e discussão, apresentamos os resultados advindos da 1ª fase da nossa investigação, sendo analisados a luz do nosso aporte teórico, com intuito de correlacionar os dados construídos com as discussões dos autores acerca das concepções de leitura, e formação do leitor.

Nas conclusões, trazemos os resultados e considerações sobre a pesquisa, evidenciamos também a contribuição desse trabalho para nossa formação inicial.

As referências apresentam os principais autores que contribuíram para a construção da discussão teórica desse texto.



2. METODOLOGIA

A formação do leitor é o cerne de todo o processo de ensino – aprendizagem, portanto é via essencial na formação do sujeito escolar, quanto a isso Villardi (1999) expõe: “[...] para justificar a necessidade da formação do leitor, há de se admitir que toda a dinâmica da vida escolar estar centrada na capacidade de ler e compreender bem o que foi lido.” (p. 4)

Com já exposto, é essencial, nos voltarmos a estudos que tragam um novo olhar acerca, da formação do professor-leitor nas IES Brasileiras, pois é sabido que esta formação estar intimamente ligada às lacunas dos processos de ensino aprendizagem da educação básica, principalmente no que tange a formação de leitor, já que, por muitas vezes, se torna impossível um docente não-leitor formar leitores, partindo do gosto e prazer pelo texto.

Para iniciar os trabalhos na referida pesquisa, realizamos uma pesquisa bibliográfica, visando aprofundar as discussões sobre leitura, mais especificamente sobre seu conceito e a formação do leitor, portanto ressaltamos como pressupostos teóricos autores como: Villardi (1999), Martins (2007), e Jouve (2001). A partir desta pesquisa buscou-se realizar uma investigação documental e na WEB dos PGDs, Ementas, Diretrizes Curriculares e Propostas de ensino, que constitui as IES no Brasil, para tanto foi enviado solicitações as instituições de ensino superior, que ofertavam o curso de letras, objeto de estudo na primeira fase desta pesquisa, a fim de constituir um banco de dados que contemplasse os objetivos que o projeto, supracitado se propõe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação do leitor é via essencial, para a formação de um cidadão crítico reflexivo, para tanto as atividades de leitura em sala de aula, são propícias a esta formação, mas somente se a mediação se realizar de forma prazerosa, despertando, despertando o gosto pelo texto literário, que deve ocupar um espaço privilegiado no contexto escolar, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

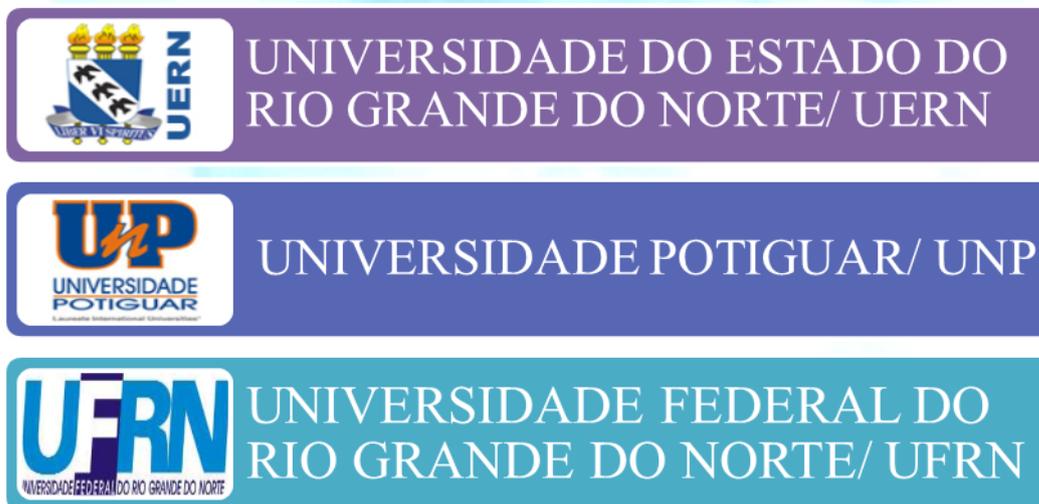
Vale ressaltar que não podemos falar em formação de leitor, sem refletir a formação do professor, quando mediador de leitura, que deve estar consciente da preponderância dessa formação para o sucesso escolar do educando, além de tudo e preciso gostar de ler para mediar de fato uma leitura prazerosa e assim encantar o sujeito ao mundo fantástico da literatura.



III CONEDU

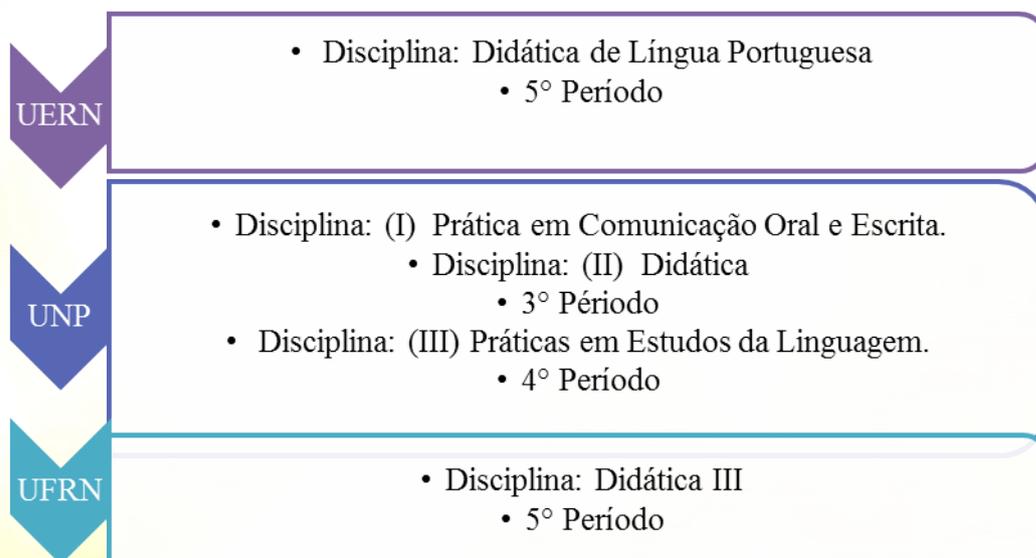
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Compreendendo essas questões teóricas que pautam nosso trabalho, constituímos o panorama da pesquisa, trabalhamos com as seguintes IES Brasileiras, Com recorte as Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Norte/ RN:



Elaborado pela pesquisadora.

A seguir, análise da distribuição das MELPS nas grades curriculares, dos cursos de letras, língua portuguesa, nas IES do Estado do Rio Grande do Norte/ RN.



Elaborado pela pesquisadora.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Partindo dessa coleta, já diagnosticamos que as MELPs, se organizam nas IES de forma diferente, estando normalmente localizadas entre o 3º e 4º semestre nos cursos de Letras, as denominações também se divergem. Percebe-se a necessidade de analisar as ementas destas disciplinas, a fim de verificar se estas contemplam a formação do professor-leitor.

Observe o quadro abaixo, contendo a análise de cada ementa.

| | | |
|--|---|-----------------|
| | | |
| Reflexões sobre o ensino: leitura, escrita e gramática. Vivência de atividades docentes em escolas públicas dos níveis fundamental e médio, observando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de língua materna | (I) Centra-se no estudo da comunicação oral e escrita aplicada a língua materna e estrangeira e de literatura, na educação básica. (II) Análise e organização dos elementos didáticos que configuram o processo de planejamento de ensino, se baseado uma visão histórica das carentes pedagógicas no Brasil. (III) Discutindo o ensino de língua materna, seu processo de ensino aprendizagem a partir da integração da língua e literatura. | Não se aplica . |

Elaborado pela pesquisadora.

A partir da constituição do banco de dados, agora apresentaremos um quadro contendo, os resultados das análises com os programas e ementas com caracterizam as MELPS no Estado do Rio Grande do Norte, é para ampliarmos o estudo, instigados a saber como as MELPs se organizam também em outros Estados, delimitamos o Estado de São Paulo, para realizar uma pequena amostra do panorama da questão pesquisada, a fim de averiguar como é posto nestes documentos a formação do professor-leitor, confrontado os resultados dos dois Estados em questão.



IES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE/ RN



Oferta em sua grade curricular uma disciplina voltada para a MELP, denominada de Didática de Língua portuguesa, ofertada no 5º, a mesma consta em seu ementário como objetivo principal reflexões sobre: o ensino, leitura e escrita. Em relação aos programas analisados pode-se observar que a atenção centra-se na: constituição do perfil do professor de língua portuguesa; ensino de gramática, oralidade e escrita; e reflexão das práticas de leitura no contexto escolar.



Oferece três disciplinas, sendo: Prática em Estudos da Linguagem (4º período); Prática Em Comunicação Oral e Escrita (3º período); e Didática (3º período). As mesmas abordam eixos como: o ensino de língua portuguesa; a comunicação oral e escrita aplicada a língua materna; e planejamento e organização de recursos didáticos.



Constatou-se a falta de ementário no documento. Entretanto ao analisar os objetivos percebe-se a ênfase atribuída ao papel da didática na profissão do docente, ressaltando a relação de teorias e práticas sobre o ensino aprendizagem de línguas estrangeiras e maternas.

IES DO ESTADO DE SÃO PAULO / SP



Propõe em sua matriz curricular, duas disciplinas, de nomenclatura Metodologia do ensino de língua portuguesa I e Metodologia do ensino de língua portuguesa II, ofertadas no 7º e 8º semestre respectivamente. Discutindo eixos temáticos como: O ensino aprendizagem da língua materna; O estágio supervisionado; as práticas de leitura em sala de aula. Quanto aos objetivos percebe-se que estes se voltam para o ensino de língua portuguesa e orientação da prática de estágio.



Apresenta três disciplinas, sendo estas: Estágio Supervisionado I- Português, Estágio Supervisionado II- Português, Estágio Supervisionado III- Português, distribuídas no 4º, 5º e 6º semestre. Centrado primordialmente na formação docente em nível fundamental e médio, e na prática de estágio.



Oferta em sua matriz, quatro disciplinas que caracterizam as MELPs, distribuídas de 3º ao 6º semestre, denominadas de: Prática de Ensino I e Estágio Supervisionado; Prática de Ensino II e Estágio Supervisionado; Prática de Ensino III e Estágio Supervisionado; e Prática de Ensino IV e Estágio Supervisionado. Centrado seus objetivos em um caráter tecnicista de desenvolvimento de proposta de ensino e aplicabilidade de atividades de produção textual.



Constatamos que nos programas/ ementas da UERN e USP, as práticas de leitura em contexto escolar, é evidenciada, porém observa-se que se pretende discutir estas praticas, no que tange ao como trabalhar a leitura em sua decifração de códigos lingüísticos, mas não se coloca a necessidade de formação do professor- leitor, que possibilite uma mediação de leitura, é primordialmente constituía leitores a partir do prazer e gosto pelo texto lido. Compreendemos a relevância desta formação de professores - leitores e mediadores de uma leitura prazerosa e realmente formativa aos nossos educandos principalmente na educação básica.

Tendo em vista que, quando a leitura é mediada de maneira tecnicista , a formação do aluno acaba se limitando. A esse respeito Villardi (1999), trás uma discussão bem interessante sobre a formação do gosto pela leitura:

O desenvolvimento do gosto pela leitura é capaz de trazer frutos para o desempenho do aluno em todas as outras áreas de conhecimento, mas, para que isso aconteça é necessário que se trabalhe o texto enquanto linguagem generosa de sentido de experiências novas e de prazer. (p.24)

O gosto pela leitura possibilita uma formação mais completa ao aluno, tendo em vista que este poderá através da literatura romper com as barreiras da realidade, acumulando experiências vividas imaginariamente, e assim preparando-se para enfrentar os próprios conflitos de forma critica e criativa.

Quanto aos programas/ ementas da UNISALESIANO, UNP e UNI-FACEF, percebeu-se que é o principal objetivo destas disciplinas que vem caracterizando as MELPs, é a formação do professor língua materna, que consiga articular saberes como: o ensino do texto escrito e oral; os diferentes gêneros textuais; a gramática escolar e literatura, constituindo assim o perfil do professor de língua portuguesa, a dimensão formativa deste profissional como professor-leitor não é contemplada nestes programas.

CONCLUSÕES

Embora as conclusões aqui apresentadas, sejam ainda parciais, tendo em vista a continuidade da pesquisa, se faz relevante fazer algumas referências ao trabalho desenvolvido nesta primeira etapa da pesquisa: *A dimensão formativa do professor- leitor em cursos de licenciatura - 1ª fase*

No decorrer das atividades de coleta de dados, pudemos diagnosticar que poucos são os programas que se referem às práticas de leitura, e as que assim o fazem reduzem a uma mera



atividade de decodificação de símbolos linguísticos, não atendendo assim a necessidade de formação de professor-leitor, que mediante a esta formação limita, possivelmente, contribua muito pouco com a formação de novos leitores, muitas vezes por não dar a devida significância a esta formação.

É notório, que muito ainda tem que ser feito, quanto à política de incentivo a leitura e formação de leitores, em todos os níveis de escolarização regular, no caso estudado as IES, compreendemos como basilar contribuir a partir dos resultados desta pesquisa, para que as instituições de nível superior possam (re) pensar a formação do professor, no que tange a formação do leitor, pois muitos dos alunos que chegam no ensino superior nem se quer tiveram acesso ao texto literário, quando mais a praticas prazerosas de leitura, por isso a preponderância de se mobilizar saberes na formação docente para tal perceptiva, com vistas a quando este futuro professor estiver atuando, não reproduza uma prática de leitura limitada e tecnicista.

REFERÊNCIAS

JOUVE, Vicente. **A leitura**. Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: Editora Unesp, 2002

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto alegre: Artemed,1998.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler** e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.